

La Comédiathèque

Despedida de Casados

Jean-Pierre Martinez

comediatheque.net

**Este texto é oferecido gratuitamente para leitura.
Antes de qualquer exploração pública, profissional ou amadora,
deve obter a autorização do autor: <https://comediathèque.net>**

Despedida de Casados

Jean-Pierre Martinez

Tradução pelo próprio autor

Tiago e Clara estão prestes a se casar em algumas horas. Rafael e Luz, à beira do divórcio, vão transformar este feliz acontecimento numa verdadeira batalha campal. Quando se casa, é melhor escolher bem as suas testemunhas...

Personagens

Tiago: o futuro noivo

Clara: a futura noiva

Rafael: o futuro divorciado

Luz: a futura divorciada

© La Comédiathèque

Dia 1

O salão de uma casa burguesa. Clara entra de roupão e com uma toalha na cabeça, como se estivesse à procura de algo.

Clara – Onde é que deixei o meu telemóvel agora...? (*Um telemóvel toca debaixo de uma almofada*) Ah, aqui está... (*Atende a chamada*) Sim, mãe... Sim, tudo bem. E vocês? Está bom tempo em Cascais? Está a chover? Sim, tens razão, casamento molhado, casamento abençoado... Isso mesmo, vemo-nos amanhã na conservatória, como combinado. Por volta das onze, perfeito... Não, prometo, não vamos fazer disparates... e também não vamos deitar-nos tarde. Sim, eu sei, é o grande dia. Se pensei bem nisso? Vamos casar-nos amanhã, mãe! Acho que já não é hora de pensar muito, não é? Olha, tenho que desligar, a Luz não deve demorar e eu ainda não estou pronta. Também te amo. Dá um beijo ao pai por mim.

Tiago entra vestido de forma muito informal, com camisa de flores e calções.

Tiago – A tua mãe?

Clara – A minha mãe... Vais sair assim?

Tiago – É uma despedida de solteiro, não uma entrevista de emprego. E tu, vais sair assim?

Clara – Desde que não vás vestido assim para a conservatória... porque então já não tenho a certeza de dizer “sim”.

Tiago – Mesmo que fosse de smoking, até ao último momento eu teria medo de que disseses “não”.

Clara abraça-o ternamente.

Clara – Estou a brincar... Sabes que até de calções e chinelos eu casava contigo sem hesitar.

Tiago – Ainda me pergunto porquê.

Clara – Talvez porque te amo, simplesmente.

Tiago – Um ex-ator desempregado...

Clara – Não estás desempregado, és agente imobiliário.

Tiago – Agente imobiliário independente, e sem nenhum cliente até agora.

Clara – Eles hão-de aparecer. Tenho confiança em ti.

Tiago – Obrigado.

Clara – E tu? Tens a certeza de que queres passar o resto da tua vida com uma farmacêutica? Talvez preferisses continuar a ser um saltimbanco e colecionar amantes, como o teu amigo Rafael.

Tiago – Saltimbanco... Pareces a tua mãe a falar.

Clara – Estava a brincar...

Tiago – É verdade, ser médico soa mais sério do que saltimbanco... ou até agente imobiliário.

Clara – A farmácia, sabes? Está mais próxima de uma mercearia do que da medicina.

Tiago – É uma vocação, não é?

Clara – Sim, se quiseres... Quando era pequena brincava de vendedora. Vendia botões. Como os meus pais nunca me deixariam ter uma retrosaria, estudei farmácia, como eles.

Tiago – E agora passam-te a loja. Com o apartamento que está por cima.

Clara – Pelo menos não temos que pagar renda. Estamos na nossa casa.

Tiago – Na nossa casa... Eu diria mais na tua casa.

Clara – Será mais prático para mim. Só tenho que descer as escadas para ir trabalhar.

Tiago – Sim... Além disso, é incrível, mesmo aqui sente-se aquele cheiro a farmácia.

Clara – Vivi com isso a minha vida inteira, já nem noto. Mas se te incomodar, sempre podemos mudar-nos daqui a uns anos.

Tiago – Bem, é um cheiro bastante reconfortante. Viver por cima de uma farmácia... Tenho a sensação de que afasta todos os micróbios. E que nada de grave me pode acontecer. (*Beija-a*) E a tua mãe? O que queria?

Clara – Certificar-se de que a minha despedida de solteira não vai acabar na esquadra ou no hospital.

Tiago – Os teus pais sempre tão otimistas.

Clara – Olha, para o casamento também, eles trataram de tudo, não os vamos culpar.

Tiago – Sim, e pagaram tudo.

Clara – É a tradição, os pais da noiva pagam o casamento. É como substituir o dote...

Tiago – Enfim... também não é que se tenham arruinado. Pode-se dizer que é um casamento na mais estrita intimidade.

Clara – Normalmente, essa expressão usa-se mais para funerais. Para casamentos, acho que se diz “com duas testemunhas”. Mas era o que queríamos, não era?

Tiago – De qualquer forma, era o que os teus pais queriam. Nem sequer convidaram a própria família. E como são eles que pagam, não me atrevi a convidar a minha...

Clara – Vá lá... Estás de costas voltadas com toda a tua família. Foi mais por isso que não os convidaste, não?

Tiago – Os teus pais não parecem ter muita fé neste casamento.

Clara – Pelo menos não vais ter que os aturar todos os dias. Agora que estão reformados, vivem a 40 quilómetros daqui.

Tiago – Tens razão.

Clara – Sempre podemos ir vê-los aos fins de semana. Assim teremos uma casa de campo.

Tiago – Quando dizes fins de semana... queres dizer todos os fins de semana?

Clara – Digamos um fim de semana sim, outro não. Bem, tenho que me vestir.

Tiago – E eu tenho que passar pela agência de viagens para ir buscar os nossos bilhetes para Veneza. Nem sequer sabia que as agências de viagens ainda existiam...

Clara – A viagem de lua de mel também é um presente dos meus pais... E não são muito fãs da internet.

Saem.

Entram Rafael e Luz. Rafael traz um presente na mão.

Rafael – Não estão aqui?

Luz – A Clara deixou-me uma mensagem. Está a acabar de se preparar.

Rafael deixa o presente.

Rafael – E o Tiago?

Luz – Não sei... Ele disse-me para os esperarmos aqui.

Rafael – E tu tens as chaves da casa deles...?

Luz – Pediu-me para regar as plantas enquanto estão de lua de mel.

Rafael – Se podemos fazer-lhes esse favor... Porque para o presente de casamento, não nos esmerámos muito. Uma máquina de fazer pão... Somos as testemunhas, no final das contas...

Luz – Sim, mas neste momento não temos muito dinheiro...

Rafael – Quanto?

Luz – Quarenta euros.

Rafael – Quarenta euros?

Luz – Era o modelo de exposição. Fizeram-me 50% de desconto.

Rafael – As máquinas de fazer pão não devem vender-se muito... Pergunto-me porquê.

Luz – Mais barato, só um bilhete de lotaria.

Rafael – Estás a brincar, mas costumava jogar na lotaria com o Tiago, quando estávamos os dois naquela classe de atuação.

Luz – Não deviam ter muita fé na vossa carreira de atores...

Rafael – Dizíamos que, ao ganhar, compraríamos um teatro para fazer o que quiséssemos...

Luz – Mas nunca vos saiu o prémio grande...

Rafael – Jogávamos sempre o mesmo número todas as semanas. As nossas datas de nascimento.

Luz – Continuam a jogar?

Rafael – Agora que ele está com a Clara, já não nos vemos tanto... Talvez continue a jogar sozinho.

Luz – Ainda vais a tempo de lhe comprar um bilhete.

Rafael – Mas sabes o que dizem: sortudo no jogo, azarado no amor.

Luz – Ah, sim, é verdade. Dizem isso... Embora já não seja muito da nossa geração.

Rafael – Oferecer um bilhete de lotaria... Não sei se é muito apropriado para um casamento.

Luz – E por que não? Se têm quase a certeza de perder... Azar no jogo, sorte no amor.

Rafael – Ah, sim, é verdade, também funciona ao contrário...

Luz – E tu? Preferes ser sortudo no jogo ou no amor?

Rafael – Não sei... Dizem que o dinheiro não traz felicidade, mas...

Luz – Tens muitas mais frases feitas dessas?

Rafael – De qualquer forma, acho que eles não combinam muito bem juntos.

Luz – O quê?

Rafael – É um casal curioso, não achas? Ele, ator; ela, farmacêutica.

Luz – Pensei que agora ele fosse agente imobiliário.

Rafael – É uma pena, era um bom ator. Agente imobiliário...

Luz – Não há profissão indigna... Raios, já está, contagiaste-me! Agora eu também falo com frases feitas...

Rafael – Sinceramente... Achas mesmo que alguém se torna agente imobiliário por vocação?

Luz – E por que não?

Rafael – Porque é o único trabalho que podes fazer sem nenhum diploma, por isso!

Luz – Sim... Bem, ator também, se pensares bem...

Rafael – Não... Está claro que ele vai casar com ela por causa do dinheiro dela.

Luz – E ela? Por que achas que ela vai casar com ele?

Rafael – Porque ele é bonito, como eu. Mas daqui a uns anos...

Luz – Certo... Lembra-te de que somos as testemunhas deles, está bem?

Rafael – Justamente! Se acharmos que estão a cometer um erro, estamos aqui para os dissuadir de casar, não é?

Luz – Acho que não percebeste muito bem o papel de uma testemunha num casamento... Bom, vou ver o que a Clara está a fazer... Mas, por favor, evita este tipo de comentários na frente deles, está bem?

Luz sai. Rafael olha para o telemóvel.

Tiago entra.

Tiago – Olá, Rafael.

Rafael – Olá, Tiago.

Dão um beijo na bochecha.

Tiago – Então, não me preparaste nenhuma armadilha, pois não? Tenho que estar mais ou menos operacional para amanhã...

Rafael – Não te preocupes. Vamos só ver uns amigos e beber uns copos...

Tiago – Fico contente por estares aqui.

Rafael – É verdade que já não nos vemos tanto.

Tiago – Sim... Quando foi a última vez?

Rafael – Já nem me lembro bem...

Tiago – Ah, sim, foi no ano passado. Passámos o Ano Novo juntos, lembras-te? Os pais da Clara emprestaram-nos a casa deles em Cascais.

Rafael – Sim, talvez.

Tiago – Todos bebemos bastante naquela noite...

Rafael – Sim.

Tiago – Então, tenho que me casar para podermos sair para beber juntos...?

Rafael – Desde que deixaste de ser ator e usas fato...

Tiago – Bom, esta noite não, como deves ter reparado.

Rafael – Está a correr bem o setor imobiliário?

Tiago – Por agora, está bastante calmo. Estou a começar. Tenho que criar uma clientela.

Rafael – Se é para estar desempregado, mais vale continuar a ser ator...

Tiago – Obrigado pelo apoio...

Rafael – Tens a certeza de que não estás a cometer um erro?

Tiago – A cometer um erro? Sim, agora que falas nisso, tens razão... Devia ter escolhido outro para testemunha...

Rafael – Sim... Foi mesmo isso que a Luz me disse.

Tiago – E tu? Estás metido em algum projeto interessante agora?

Rafael – Ainda estamos a falar de trabalho?

Tiago – Claro. Agora estás casado...

Rafael – Acabei de fazer um casting para um papel principal, estou à espera dos resultados.

Tiago – Para quê?

Rafael – Até ter a certeza, prefiro não falar. Dá-me azar.

Tiago – Sempre tão supersticioso... Vou até ao quiosque, vens comigo?

Rafael – Agora fumas?

Saem. Luz volta com Clara. Esta última já está vestida para sair, com um conjunto bastante sexy.

Luz – Tens a certeza de que queres ir a uma discoteca vestida assim? Vais provocar um motim...

Clara – Vou casar, não vou meter-me num convento.

Luz – Bem, então serei a tua guarda-costas.

Clara – Gostava de ter a certeza de que os nossos homens serão tão razoáveis como nós...

Luz – Sim, eu também... Embora esteja a dizer mais por causa do Rafael, na verdade.

Clara – Tens razões para te preocupares?

Luz – Não sei... Os homens, já sabes... Confias totalmente no Tiago?

Clara – É a última noite de solteiro dele. Não vou impedi-lo de se divertir um pouco...

Luz – De certeza que depois não se vai rir muito... Com uma mulher como tu... Lembras-te das nossas férias em Algarve, logo depois do secundário?

Riem.

Clara – Sabes que uma melhor amiga é como um advogado ou um confessor. És obrigada ao segredo...

Luz – E tu? Nunca traíste o Tiago?

Clara – Enganar só conta depois de casados, não é? Antes não vale.

Luz – Então enganaste-o.

Clara – Não disse isso...

Luz – Claro.

Clara – E tu?

Luz – Não, desde que estamos casados...

Clara – Já percebi...

Luz – E, além disso, seria preciso concordar sobre o que consideramos enganar.

Riem novamente.

Clara (*olhando para o pacote*) – O que é isso?

Luz – Oh, é só uma pequena prenda...

Clara – Não era necessário. Sei que as coisas não estão muito fáceis para vocês neste momento...

Luz – Não te preocupes, não ficámos arruinados...

Clara (*olhando para a sua roupa*) – Achas mesmo que é demasiado...?

Luz – Não, mas já que puseste a fasquia tão alta, vou passar por casa para mudar de roupa. Apanhas-me depois?

Clara – OK... Ainda tenho algumas coisas para preparar para amanhã...

Luz – Até já...

Luz sai. Clara retoca o batom.

Rafael volta.

Rafael – Olá...

Clara parece surpreendida e um pouco desconfortável.

Clara – Olá, Rafael... Não te cruzaste com a Luz? Ela acabou de sair...

Rafael – Devia tê-la perdido.

Clara – Pensava que estavas com o Tiago...

Rafael – Sim, mas... tinha que passar pela agência de viagens. Ele disse que ia demorar cerca de uma hora.

Olha à volta do quarto.

Clara – Esqueceste-te de alguma coisa?

Rafael – Sim... O meu telemóvel... (*Naquele momento o telemóvel toca no seu bolso*) Ah, que tonto, tinha-o no bolso.

Clara – Não vais atender?

Rafael – Deve ser a Luz.

Clara – Por isso não atendes...

Rafael – Falo com ela em casa depois, não há pressa. E tu?

Clara – Eu?

Rafael – Tens pressa?

Clara – Caso-me amanhã, por isso... não, tenho toda a vida pela frente.

Olha para ela de cima a baixo.

Rafael – Estás mesmo deslumbrante...

Clara – Obrigada...

Silêncio desconfortável.

Rafael – Olha, sobre o que aconteceu entre nós na Passagem de Ano...

Clara – Se não te importas, prefiro não falar disso. Este não é o momento.

Rafael – Claro...

Clara – Não lhe contaste, pois não?

Rafael – Não, obviamente.

Clara – Antes do casamento não conta, não é?

Rafael – Claro.

Clara – Foi exatamente o que a Luz me disse.

Rafael – Ela disse-te isso...?

Clara – Não, quer dizer... Não queria dizer que... Estava a falar em geral...

Rafael – Não, não, mas ela tem razão... Enquanto não jurarmos fidelidade...

Clara – Exatamente...

Rafael – Embora...

Clara – O quê?

Rafael – Ainda só te casas amanhã.

Clara – É verdade...

Atiram-se um ao outro.

Rafael – Antes do casamento, realmente não conta como enganar.

Beija-a.

Clara – Mas tu és casado.

Rafael – Não te preocupes, eu assumo a culpa.

Beijam-se novamente, apaixonadamente.

Clara – Mas esta é a última vez, combinado?

Rafael – Claro...

Deixam-se cair juntos no sofá.

Escuro.

Rafael e Tiago voltam.

Rafael – Estás a ver? Portámo-nos bem...

Tiago – Sim... Isso surpreende-me vindo de ti. Quase estou dececionado...

Rafael – Se quiseres, voltamos.

Tiago – Não, estou a brincar, temos que nos levantar cedo amanhã...

Rafael – Pelos vistos, elas ainda não voltaram...

Tiago – Não.

Rafael – Onde foram?

Tiago – A uma discoteca, acho.

Rafael – A uma discoteca... E não estás preocupado? Nem um pouco...

Tiago – Confio nela... E tu, não confias na Luz?

Rafael – Sim, claro, mas... um pequeno deslize pode acontecer, não?

Tiago – Depois de dez anos de casamento, talvez... Mas casamo-nos amanhã. Consegues imaginar uma mulher a enganar o namorado na noite antes do casamento?

Rafael – Não, obviamente... Sou eu ou aqui cheira um pouco a medicamentos? Como nas casas de repouso, sabes... Em casa da minha avó cheira assim.

Tiago – A farmácia está mesmo por baixo.

Rafael – Ah, sim, impossível esquecer. E não te incomoda?

Tiago – Vou ter que me habituar.

Rafael – Ao mesmo tempo, esse cheiro a farmácia... é o cheiro do dinheiro, não achas?

Tiago – És mesmo insuportável, Rafael...

Rafael – Desculpa, acho que estou um pouco bêbado.

Tiago – Fizemos bem em não ficar mais tempo. Foi uma noite mesmo deprimente.

Rafael – Esse é o princípio das despedidas de solteiro. Para que não tenhas nada a lamentar. Mas sempre podemos tomar mais uma aqui.

Tiago – Para mim, é melhor uma infusão. Amanhã tenho que estar em forma.

Rafael – Tens razão, eu também.

Tiago – Erva-cidreira? Camomila?

Rafael – No final, acho que não vou tomar nada. A menos que tenhas um pouco de arsénico.

Tiago – Deve haver na farmácia aqui em baixo, queres que veja?

Rafael – Não te incomodes.

Silêncio.

Tiago – Mesmo tu, notei-te um pouco apagado. Antes atacavas tudo o que mexia.

Rafael – Que queres? Agora sou um homem casado...

Tiago – Não dizias sempre isso.

Rafael – Talvez também já tenha passado da idade. Não rejuvenescemos.

Tiago – Pois... Conhecemo-nos numa aula de teatro. Sonhávamos ser estrelas...

Rafael – Eu ainda não desisti... Entretanto, faço o trabalho com que sonhava. Pelo menos sei porque me levanto todas as manhãs. E tu?

Tiago – Não vou dizer que sonhava em ser agente imobiliário, mas enfim... As figurações, os pequenos papéis, os anúncios... já não me fazem sonhar muito.

Rafael – Ainda há o teatro...

Tiago – Atravessar Portugal de comboio para um espetáculo no Porto, e repetir no dia seguinte para atuar em Faro.

Rafael – Lembras-te? Um ano até fomos atuar ao Festival de Avinhão!

Tiago – Todos apertados durante um mês num estúdio sem ar condicionado. Tudo isso já não é para mim.

Rafael – Também há coisas boas... Estás com os amigos.

Tiago – E com as amigas...

Rafael – Nem isso sentes falta?

Tiago – Vou casar-me, Rafael. Mesmo que os pais da Clara nos emprestem a casa, tenho que me comportar. Ser ator não é trabalho para um homem casado.

Rafael – Estás a dizer isso por minha causa?

Tiago – Não sei... Que pensa a Luz de tudo isso?

Rafael – É professora, por isso... no início, ter um marido ator achava graça. Mas como na maior parte das vezes não consigo contribuir para a renda, começa a fazer má cara... Sim, porque resulta que nós temos renda para pagar.

Tiago – Justamente por isso não quero viver à custa da Clara. Nem dos pais dela... Como não tenho nenhuma formação, só me restava ser agente imobiliário. Pelo menos não tenho ninguém por cima de mim, e posso usar os meus talentos de ator para convencer os clientes.

Rafael – Em todo caso, é pena que já não nos vejamos. Houve uma época em que éramos inseparáveis, não era?

Tiago – Que queres...? Já não levamos a mesma vida.

Rafael – Pois...

Tiago – Sempre podemos fazer um churrasco num fim de semana.

Rafael – Tens a certeza de que não estás a cometer um erro?

Tiago – É a segunda vez hoje que me perguntas isso. Podia acabar por levar a mal...

Rafael – Desculpa.

Tiago – Caso-me dentro de umas horas. É um pouco tarde para esse tipo de perguntas.

Rafael – Não me digas que te casas com ela por causa do dinheiro dela, pois não?

Tiago – Mas homem, Rafael, amo-a! Não consegues entender isso? Se tem dinheiro, ótimo... Além disso, estou farto de lutar.

Rafael – Então, casaste com ela por causa do dinheiro.

Tiago – Caso-me para ter alguma estabilidade. Para formar uma família.

Rafael – Pois... (*Silêncio*) Proponho-te um jogo. Imagina que ganhas a lotaria, agora mesmo. Casaste com ela ou não?

Tiago – Essa é uma pergunta estúpida...

Rafael – Tens dez ou vinte milhões no bolso, podes fazer o que quiseres com a tua vida. Podes comprar tudo. Casaste com ela, sim ou não?

Tiago – Claro que me caso com ela!

Rafael – Não acredito em ti.

Tiago – Desculpa, Rafael, mas já não somos miúdos. Não sei se estou a tomar a decisão certa, mas custa-me imaginar-te daqui a dez ou vinte anos, a fazer papéis secundários em séries que já ninguém vê, espetáculos infantis absurdos ou animações em lares de idosos...

Rafael – Pois... Talvez tenhas razão...

Tiago – Então deixa-me dar-te um conselho que não tens de seguir. Tens a sorte de ter uma mulher que te ama, tenta conservá-la.

Rafael – OK.

Tiago – Bem, vou para a cama.

Rafael – Eu também... Mas fica aqui registado que não podes dizer que não te avisei... (*Tiago lança-lhe um olhar furioso*) Por falar nisso, tens a farmácia mesmo aqui em baixo. Pelo menos nunca te faltarão antidepressivos. E se um dia quiseres suicidar-te...

Tiago – Obrigado pelos teus ânimos, Rafael.

Rafael – Quando posso ajudar...

Tiago – Em todo caso, se algum dia me voltar a casar, lembra-me de não escolher o mesmo testemunho.

Saem.

Luz e Clara voltam.

Luz – Pelo menos chegámos depois deles...

Clara – Sim, teria sido um desastre.

Luz – Se não te tivesse arrancado dos braços daquele italiano bonito, agora estarias na cama dele.

Clara – Não exageres...

Luz – Admito, ele era bem interessante, não? O protótipo do latin lover... Até nos ofereceu levar-nos no seu Ferrari.

Clara – Ferrari, tens a certeza? Não ouvi isso...

Luz – Eu e os carros... Era um nome com i... ou com o, já não me lembro.

Clara – Devia ser um Fiat Uno.

Luz – Com os homens é sempre assim. Imagina-te ao lado dele num Ferrari, e na maior parte das vezes acabas deitada no banco de trás de um Fiat Uno.

Clara – Tudo isso já acabou para mim.

Luz – Tens a certeza de que não te vais arrepender?

Clara – Acho que já conheci todos os tipos de homens que podes encontrar numa discoteca. Quero construir algo. Formar uma família.

Luz – E tens a certeza de que ele é o certo?

Clara – Tu não tinhas a certeza de que o Rafael era o certo quando te casaste com ele?

Luz – Pois... Naquele momento, tinha a certeza...

Clara – E agora?

Luz – Digamos que... há altos... e bastantes baixos.

Clara – Já percebi.

Luz – Acho que ele não percebeu o conceito de despedida de solteiro. Com as mulheres continua a comportar-se exatamente da mesma forma que antes.

Clara – Achas que ele te engana?

Luz – Não tenho provas. Mas com o trabalho dele, está fora muitas vezes. Não lhe faltam ocasiões. O casamento não é um mar de rosas, sabes? Mas tu casas-te amanhã, não quero desanimar-te.

Clara – O Tiago não será assim. Ele quer realmente algo diferente...

Luz – Em todo caso, ele soube mesmo assentar.

Clara – Sim... Espero que um dia não me atire isso à cara...

Luz – Vá lá, para a cama. Amanhã é o grande dia.

Escuro.

Dia 2

Rafael entra enquanto escreve algo no telemóvel. Luz entra também. Rafael interrompe-se, como se tivesse sido apanhado.

Luz – Podes continuar, sabes? Já estou habituada...

Rafael – Não, não, era... uma amiga. Queria que eu lhe desse réplica para um casting. Disse-lhe que hoje não podia.

Luz – Claro... E o Tiago, como está? Não o fizeste beber demasiado, pois não?

Rafael pousa o telemóvel.

Rafael – Portámo-nos como santos. Aliás, chegámos antes de vocês...

Luz – Para te tranquilizar, nós também nos aborrecemos. Que tradição tão estúpida, estas despedidas de solteiros e solteiras...

Rafael – E vocês? Não fizeram nenhuma asneira?

Luz – Um italiano tentou engatar-me. Levou-nos no Ferrari dele.

Rafael – Ah, sim?

Luz – Surpreende-te? Ainda posso atrair homens, sabias?

Rafael – Tenho a certeza disso.

Um momento de silêncio.

Luz – Digo-te que um italiano tentou engatar-me, e isso é tudo o que tens para dizer.

Rafael – Não sei... Tens a certeza de que era um Ferrari?

Luz – Patético...

Rafael – Vou ver se o Tiago tem uma aspirina, porque estou com um pouco de ressaca...

Luz – Seria estranho que não encontrasses uma aspirina em casa de uma farmacêutica.

Rafael – Já sabes o que dizem: em casa de ferreiro, espeto de pau.

Luz lança-lhe um olhar de desespero. Rafael sai esquecendo-se do telemóvel. Luz hesita, pega no telemóvel, introduz um código e consulta as mensagens. O que vê não parece agradar-lhe.

Clara entra com o vestido de noiva.

Luz esconde o telemóvel de Rafael que tem na mão.

Clara – Fiz um pequeno ajuste, estava um pouco largo no decote... O que achas?

Luz – Está lindo... E tu também! Então este é o grande dia...

Clara – Sim... É o grande dia... Toda a gente me repete isso desde ontem. Parece que vou ser operada de vida ou morte, como um transplante de coração ou algo assim.

Luz – Uau... Tanto assim?

Clara – Estou um pouco nervosa, claro. E tenho a impressão de que este vestido não me fica bem...

Luz – O que estás a dizer? Fica-te como uma luva.

Clara – A sério?

Luz – Claro!

Clara – Tu também estavas assim no dia do teu casamento?

Luz – Não devia dizer-te, mas estive quase a fugir mesmo antes da cerimónia. Já tinha chamado um Uber.

Clara – A sério?

Luz – Claro que não! Além disso, com um Uber não teria ido muito longe. Encontravam-me num instante...

Clara – Pela forma como o dizes, parece que foi um casamento forçado...

Luz – Não, claro que não, mas para ser sincera, não sei bem porque nos casámos, o Rafael e eu. Acho que foi sobretudo para fazermos uma festa com os amigos.

Clara – E a festa acabou...

Luz – Não sei porque te estou a contar isto... No dia do teu casamento... É horrível...

Clara – Não te preocupes, todos bebemos um pouco ontem à noite. Dizemos disparates.

Luz – Tens razão. Vais ser muito feliz com o Tiago. E fazem um casal tão bonito.

Clara – A sério pensas isso?

Luz – Foi o que o Rafael me disse há pouco...

Clara – Disse isso...?

Tiago entra com Rafael e vê o vestido.

Tiago – Uau... Uma verdadeira princesa.

Rafael – Sim... Mas normalmente, o noivo não deve ver o vestido antes do casamento...

Tiago – Ah, sim?

Rafael – É o que dizem. Caso contrário, dá azar.

Luz – Podes confiar nele, é um especialista em superstições populares.

Clara – E de onde vem essa superstição?

Rafael – É da época dos casamentos arranjados. O futuro esposo não devia ver nem o vestido nem a noiva antes do casamento, com medo de mudar de ideia ao vê-la.

Tiago – Felizmente, agora podemos ver a noiva antes. E de muito perto.

Rafael – Sim... Assim não há enganar na mercadoria...

Luz – Infelizmente, é depois do casamento que se descobre o verdadeiro rosto da tua cara-metade.

Rafael – É verdade, o amor é cego...

Luz – E o casamento devolve-lhe a visão.

Tiago – Bom, vamos andando. Anda, Rafael, vou mostrar-te o meu fato. Diz-me se me fica bem.

Rafael – Por nada deste mundo perderia isso...

Tiago e Rafael saem.

Clara – Tenho a impressão de que as coisas entre ti e o Rafael não vão bem, pois não?

Luz – Ah, sim? Não me digas...

Clara – Uau... É assim tão grave?

Luz – Acabei de ver o telemóvel dele. Desta vez tenho a certeza, ele engana-me.

Clara – Tens a certeza?

Luz mostra o telemóvel de Rafael que tem na mão.

Luz – Lê tu mesma: "*Para uma última vez, foi um espetáculo de fogo de artifício. E o grande final foi apoteótico. Vou sentir saudades...*"

Clara – Espias o telemóvel dele?

Luz – Claro, obviamente.

Clara – Não tem código?

Luz – É a data de nascimento dele.

Clara – Pois claro...

Luz – Vais ver, tu também, depois de uns meses de casada, vais espiar o telemóvel dele.

Clara – Bem, a boa notícia, segundo a mensagem, é que acabou de romper. Fala de *um grande final*.

Luz – Apoteótico, sim... E isso devia deixar-me tranquila?

Clara – O que vais fazer? Vais divorciar-te?

Luz – O que farias no meu lugar?

Clara – Não sei... Hoje caso-me, ainda não sou especialista em divórcios.

Luz – Tens razão, não devia falar-te disto hoje...

Clara – Talvez tenha sido apenas um deslize...

Luz – Sim... Mas comigo ele nunca falou de fogos de artifício...

Clara (*pensando noutra coisa*) – Vou ajustar mais um pouco este decote...

Clara sai.

Rafael entra, procurando algo.

Luz (*estendendo-lhe o telemóvel*) – É isto que procuras?

Rafael (*pegando no telemóvel, incomodado*) – Sim, obrigado... (*Silêncio tenso*) Já entregaste o presente...?

Luz – Sei de tudo, Rafael.

Rafael – Tudo...?

Luz – Sobre esses fogos de artifício. Sabes... O grande final apoteótico.

Rafael – Andaste a espiar o meu telemóvel?

Luz – É tudo o que tens para dizer?

Rafael – Desculpa, eu...

Luz – Falaremos disto depois do casamento. Não vamos estragar o dia deles agora. Podemos continuar a fingir mais um ou dois dias.

Rafael – Como quiseres.

Luz – Então, nem sequer negas...

Rafael – Sim, claro que nego...

Luz – *Um grande final apoteótico...?*

Rafael – É só uma expressão, já me conheces.

Luz – Sim, infelizmente...

Rafael – Pelos vistos, também conheces o meu código, não é?

Luz – É a tua data de nascimento! Tal como os números da lotaria. Podias ao menos ter um pouco de imaginação.

Rafael – Não sei o que te dizer...

Luz – Conheço-a?

Rafael – Quem?

Luz – Não gozes comigo, além disso.

Rafael – Não, não a conheces...

Luz – Suponho que, se a conhecesse, não mo dirias.

Rafael – Não, provavelmente não. Mas não a conheces, garanto-te.

Luz – Claro que sim.

Rafael – Ouve, Luz... É o Tiago, isso é.

Luz – O Tiago?

Rafael – O Tiago.

Luz – Dormes com o Tiago?

Rafael – Não! O que estás a dizer...? Referia-me à nossa última noite juntos.

Luz – Não me tomes por parva...

Rafael – Nada disso.

Luz (*recitando de cor*) – *Para uma última vez, foi um espetáculo de fogos de artifício. E o grande final foi apoteótico. Vou sentir saudades... Isso escreveste ao Tiago?*

Rafael – Por que não?

Luz – Mas isso... É uma declaração de amor!

Rafael – Entre amigos também podem existir relações muito fortes, sabias? As mulheres não têm o monopólio do coração...

Luz – Deixa-me ver o teu telemóvel.

Rafael – Para quê?

Luz – Quero verificar o número. Saber se realmente o enviaste ao Tiago.

Rafael, nervoso, escreve algo no telemóvel.

Rafael – Desculpa, apaguei-o... sem querer.

Luz – Muito bem... Achas mesmo que sou uma completa idiota.

Rafael – Nada disso...

Continua a olhar para o ecrã do telemóvel.

Luz – Ao menos podias esperar que eu não estivesse aqui para lhe responder. (*Rafael parece fascinado pelo que vê no ecrã do telemóvel*) Eh, estou a falar contigo!

Rafael – Não é nada do que estás a pensar, garanto-te.

Luz – Ah, sim?

Rafael – É... É sobre aquele número que eu e o Tiago costumávamos jogar juntos.

Luz – Que número?

Rafael – As nossas datas de nascimento! Já sabes disso...

Luz – E...?

Rafael – Queria confirmar uma última vez, para ter a certeza... (*Olha para o ecrã*) O número saiu ontem à noite!

Luz – Isso é tudo o que consegues inventar para desviar a atenção? É mesmo patético...

Rafael mostra-lhe o ecrã do telemóvel.

Rafael – Olha! Os resultados do Super Jackpot. São as nossas datas de nascimento!

Luz olha para o ecrã.

Luz – Tens a certeza?

Rafael – Já verifiquei três vezes...

Luz – É incrível...

Rafael – Sim, é inacreditável.

Luz – Não é uma piada?

Rafael – Por que inventaria algo assim?

Luz – Quanto?

Rafael – 10 milhões.

Luz – O quê? 10 milhões?

Rafael volta a mostrar-lhe o telemóvel.

Rafael – Vê, está aqui escrito!

Luz – Sim... (*Um momento de pausa*) Mas tu não jogaste, pois não?

Rafael – Não, infelizmente. Mas talvez ele tenha jogado...

Luz – Quem sabe... (*Pensativa*) 10 milhões...

Rafael – Devíamos perguntar-lhe.

Luz (*voltando à realidade*) – Sim... Mas agora não é o melhor momento, achas?

Rafael – Ah, não? E quando seria o momento ideal?

Luz – Não sei... Depois do casamento...

Tiago entra. Os outros dois interrompem-se bruscamente e ficam paralisados.

Tiago – Que caras... Está tudo bem?

Rafael – Tudo ótimo, e contigo?

Tiago – Não vão acreditar, mas não sei onde deixei as alianças...

Luz (*distráida*) – A sério...?

Tiago – Numa caixinha vermelha com... Não a viram por acaso?

Rafael – Não...

Tiago – Estavam no meu bolso quando saímos ontem à noite. Espero que não as tenham roubado...

Luz – Pois...

Tiago – Ah, não, já me lembrei. Estão na gaveta da minha mesinha de cabeceira. (*Vendo as caras deles*) Não é assim tão grave... Quer dizer... têm a certeza de que está tudo bem?

Luz – Perfeitamente...

Tiago – Bom... Vou buscá-las, então.

Tiago sai.

Rafael – Temos que contar a ele! Se ganhou 10 milhões de euros, tem direito a saber.

Luz – Se realmente ganhou, mais cedo ou mais tarde vai perceber... Não faz diferença esperar duas horas, certo? Dizemos depois do casamento.

Rafael – Por que depois?

Luz – Porque vai ser um choque. Vai estragar tudo.

Rafael – Estragar tudo? Ganhar 10 milhões de euros?

Luz – Um casamento é um momento único. É sobre amor, não sobre dinheiro.

Rafael – Pois eu, se tivesse ganho 10 milhões, queria saber imediatamente.

Luz – Nem sequer tens a certeza de que ele jogou. Muito menos que tenha jogado esses números!

Rafael – Ontem foi à tabacaria, embora não fume. Talvez tenha ido jogar na lotaria.

Luz – Na véspera do casamento?

Rafael – E por que não?

Luz – Suponhamos que jogou. Dizemos depois; será o presente de casamento dele.

Rafael – Claro, é melhor que uma máquina de fazer pão...

Luz – Por que achas tão urgente contar agora?

Rafael – Porque muda tudo!

Luz – Tudo?

Rafael – Ele jogou, não a Clara! Ele ganhou 10 milhões.

Luz – Queres dizer que o Tiago poderia decidir não se casar?

Rafael – Isso já é uma decisão dele. Mas, não achas que valeria a pena pensar melhor?

Luz – Pensar melhor em quê?

Rafael – Não sei...

Luz – Então, se fosses tu e tivesses ganho a lotaria antes de casar comigo, não me terias pedido em casamento?

Rafael – Não foi isso que eu disse...

Luz – Rafael, desiludes-me. Desiludes-me muito...

Tiago entra novamente.

Tiago – Já tenho as alianças.

Rafael – Ainda bem...

Tiago percebe o ambiente tenso.

Tiago – Juro-vos que estão estranhos. Isto é um casamento, não um funeral...

Luz – Não, não, garanto-te que está tudo bem.

Tiago – Discutiram outra vez?

Rafael – Digamos que... há um tema em que... não estamos de acordo.

Tiago – Ok... Querem contar-me?

Luz – Não é o momento, Rafael.

Rafael – É sobre um amigo nosso que está prestes a fazer a viagem da vida dele.

Tiago – Um pouco como eu, não? Embora só vamos a Veneza, mas enfim...

Rafael – E... mesmo antes, fez uma colonoscopia.

Tiago – Uma colonoscopia...?

Luz também parece desconcertada.

Rafael – Foi a mulher dele que abriu o envelope com os resultados e... os resultados não são bons.

Tiago – Percebo...

Rafael – Enfim, já não há nada a fazer. O tipo tem, no máximo, um ano de vida...

Tiago – Que chatice. Ainda bem que não fiz uma colonoscopia antes da lua de mel, senão estarias a pregar-me um susto valente.

Rafael – Sim, desculpa.

Tiago – E em que é que não estão de acordo, tu e a Luz...?

Rafael – Pois... Ela acha que a mulher dele devia esconder os resultados até ele voltar da viagem. Para que aproveite bem, percebes?

Tiago – Ehm, sim... E tu?

Rafael – Eu acho que devia saber imediatamente. Tem direito a saber a verdade, não achas?

Tiago – Acho que estou mais do lado da Luz. Se o tipo pode manter um pouco de despreocupação durante um mês e aproveitar a viagem...

Rafael – Por outro lado, se souber que é a última viagem, talvez pudesse aproveitar ainda mais...

Tiago – Aproveitar mais? Sabendo que vai morrer logo a seguir?

Rafael – Exatamente! Talvez não fosse tão poupado nos gastos. Podia ficar em hotéis de luxo. Ou prolongar a estadia.

Tiago – Pois...

Rafael – Não sei... Imagina que esse tipo tivesse jogado na lotaria e ganhado. Devíamos contar-lhe ou não?

Tiago – Sabendo que vai morrer de cancro uns meses depois?

Rafael – Ok, esquece.

Luz – Sim, esta história está um pouco confusa, não achas?

Rafael – Por falar nisso, lembras-te quando jogávamos na lotaria, tu e eu?

Tiago – Sim...

Rafael – E continuas a jogar?

Tiago – Às vezes.

Rafael – E esta semana jogaste?

Tiago – Esta semana... tive muita coisa na cabeça, vê lá tu.

Rafael – Que pena...

Tiago tira um bilhete do bolso.

Tiago – Mas sim, encontrei tempo para fazer uma pequena aposta... Porquê?

Rafael – Não, por nada, só perguntei... Continuas a jogar o mesmo número?

Tiago – O mesmo número?

Rafael – As nossas datas de nascimento!

Clara chama Tiago de fora da cena.

Clara – Tiago, podes ajudar-me, por favor?

Tiago – Claro... Desculpem, o dever conjugal chama-me...

Tiago sai.

Luz – Uma colonoscopia?

Rafael – Lo improvisado...

Luz – Acabámos de casar e já estou a pedir o divórcio.

Rafael – Por causa dessa história da lotaria?

Luz – Porque tens uma amante! Achas mesmo que eu ia acreditar na tua história? Disseste que a mensagem era para o Tiago, apagaste-a "por acidente". Achas que sou idiota?!

Rafael – A sério, lamento muito, eu...

Luz – E não me venhas com a desculpa do acidente. Sei perfeitamente que houve muitas outras antes dela.

Rafael – Ouve, Luz, juro que...

Luz – E sim, essa história da lotaria diz muito sobre ti. És incapaz de amar, Rafael. Como podes imaginar uma coisa dessas? É monstruoso! Quando se ama, não se abandona alguém só porque ganhou a lotaria.

Rafael – Tens mesmo a certeza disso?

Luz – O Tiago é uma boa pessoa. Nunca faria isso à Clara.

Rafael – Então, o que é que arriscamos ao dizer-lhes antes de se casarem? Já que dizes que, de qualquer forma, ele não vai mudar de ideias.

Luz – Então vais contar-lhe?

Rafael – Já sei que ele jogou, mas não sei se usou esse número. O bilhete está no bolso do casaco dele...

Luz – E vais remexer nos bolsos dele?

Rafael – Não, se puder perguntar-lhe antes.

Luz – Isto é ridículo... Suponhamos que esse dinheiro lhe sobe à cabeça. Ele pode sempre divorciar-se depois...

Rafael – Sim, mas aí teria de partilhar os 10 milhões com ela...

Luz – Em vez de contigo, é isso?

Rafael – São as nossas datas de nascimento!

Luz – Mas o bilhete foi ele quem o comprou!

Rafael – É o nosso número! Jogámos esse número centenas de vezes!

Luz – E achas que ele o partilharia contigo em vez de com a Clara?

Rafael – Estou a dizer-te que esse número era o nosso. Tínhamos o plano de comprar um teatro se ganhássemos o prémio grande!

Luz – E talvez também se case contigo!

Rafael – Não digas disparates...

Luz – Não, mas ouve-te, Rafael. Estás doente, precisas de ajuda. No fundo, estás com ciúmes, não é? Começo a acreditar que essa mensagem era mesmo para o Tiago. Sentes que a Clara te está a tirar o teu amigo. E serias capaz de tudo para arruinar este casamento.

Rafael – Aposto contigo que, quando ele souber que está rico, já não vai ter tanta pressa de casar, só isso...

Luz – És um pobre desgraçado. Pergunto-me como é que pude casar contigo...

Luz sai.

Tiago entra e vê Luz a sair furiosa.

Tiago – Rafael, tens de me dizer o que se passa. Voltaste a discutir com a Luz?

Rafael – Não tem a ver com a Luz... Bem, sim, mas... Na verdade, tem a ver contigo... Quer dizer, connosco os dois...

Tiago – Estás a assustar-me...

Rafael – Não, calma, é algo positivo...

Tiago – Não me venhas com outra história de colonoscopias...

Pausa

Rafael – Lembras-te daquele número que costumávamos jogar na lotaria?

Tiago – Que número?

Rafael – O nosso número da sorte!

Tiago – Ah, sim?

Rafael – As nossas datas de nascimento.

Tiago – Sim, pode ser.

Rafael – Pode ser?

Tiago – Costumava jogar esse número, mas não me lembrava que eram as nossas datas de nascimento.

Rafael – Foi esse o número que jogaste ontem à noite?

Tiago – Sim.

Rafael – Não pode ser...

Tiago – Sim, garanto-te... Porquê? Não é verdade?

Um momento de pausa.

Rafael – Porque o nosso número saiu finalmente, Tiago!

Tiago – Não me digas...

Rafael – Olha, é este o número que jogaste?

Rafael mostra-lhe o telemóvel.

Tiago – Sim.

Tiago tira um bilhete do bolso e compara os números.

Rafael – E então?

Tiago – Sim, é isso...

Rafael – Então ganhámos!

Tiago – Isto é uma loucura...

Rafael – Pois é...

Tiago – Mas quando dizes "ganhámos"...

Rafael – Bem, é a minha data de nascimento também!

Tiago – Sim, mas fui eu quem comprou o bilhete.

Rafael – Dissemos que, se ganhássemos o prémio grande, comprávamos um teatro juntos.

Tiago – Ah, sim...?

Rafael – Pois claro!

Tiago – Mas eu já deixei o teatro.

Rafael – Está bem, é por aí que vais...

Tiago – Desculpa, mas...

Rafael – Pronto... Desiludes-me, mas...

Tiago – Espera, não sei... Depende. Se forem uns poucos euros... De quanto estamos a falar?

Rafael – 10 milhões.

Tiago – Ah, bem, isso já é outra conversa...

Rafael – Mesmo dividindo ao meio, são 5 milhões.

Tiago – Mas se eu partilhar com a Clara, fico com 2,5 milhões...

Clara entra com Luz.

Clara – Temos de ir, ou chegamos atrasados. (*Vendo as expressões dos outros.*) O que se passa?

Luz – Já lhe contaste...

Rafael – Sim.

Clara – Disseste o quê?

Um momento de pausa.

Tiago – Não vais acreditar, mas... Parece que... acabei de ganhar 10 milhões na lotaria.

Clara – O quê?

Tiago – O Rafael acabou de me dar a notícia.

Clara – Do que é que estás a falar?

Rafael mostra o ecrã do telemóvel.

Rafael – O nosso número da sorte. Saiu.

Clara (*para Tiago*) – E jogaste?

Tiago mostra o bilhete.

Tiago – Já confirmei três vezes. É o número certo.

Clara – Mas isso é uma loucura... (*Recuperando-se*) Estás a gozar comigo, não estás? Isto é uma piada? Achas que este é o momento certo?

Tiago – Não é uma piada, Clara. O Rafael acabou de te mostrar os resultados do sorteio... e aqui está o meu bilhete vencedor. São os mesmos números!

Clara – Então... somos ricos?

Tiago – 10 milhões...

Clara (*para Luz*) – Tu sabias disto?

Luz – Juro que não... Quer dizer, sim, mas...

Tiago – É completamente incrível, não é?

Clara – 10 milhões...? Nem consigo processar... (*O telemóvel toca, e ela atende.*) Sim, mãe. Ah, já estão na conservatória? Sim, sim, já vamos... (*Guarda o telemóvel.*) Bem, falamos disto mais tarde. Os meus pais estão à nossa espera. E o presidente da câmara também. Vamos?

Tiago – O presidente da câmara...?

Clara – Sim, o presidente da câmara. Mesmo que tenhamos ganho a lotaria, não te esqueceste de que nos vamos casar, pois não?

Tiago – Claro, mas...

Clara – Mas o quê?

Tiago – Acabei de ganhar 10 milhões, Clara! Bem, ganhámos 10 milhões... Não vamos fingir que nada aconteceu.

Clara – Vamos casar-nos! É a ocasião perfeita para celebrar, não achas?

Tiago – Olha, Clara... Desculpa, mas estou completamente atordoado agora. Não tenho cabeça para isto.

Clara – O quê? Não tens cabeça para isto...?

Momento desconfortável.

Luz – Acho que o que ele está a tentar dizer é que agora que é rico, já não lhe apetece muito casar-se...

Tiago – Nada disso! Só que... Além disso, sejamos sinceros, com 10 milhões, não podemos pagar outro casamento?

Clara – Não gostas deste casamento?

Tiago – Estás a referir-te ao casamento que os teus pais organizaram? Na maior intimidade, como se fosse um funeral. E uma lua de mel num hotel de duas estrelas em Veneza...

Clara – Essa viagem está a ser paga pelos meus pais! Até agora, isso não te incomodava ao ponto de cancelar o casamento.

Tiago – Não, mas... imaginas o casamento que poderíamos ter com 10 milhões?

Clara – Podemos sempre fazer uma grande festa mais tarde. Por agora, os meus pais estão à nossa espera! O que é que supostamente devo dizer-lhes? Que não nos casamos porque o Tiago ganhou a lotaria?

Rafael – O Tiago tem razão. Não podem casar-se com dois testemunhas e ir um fim de semana a Veneza!

Clara – Cala-te! (*Para Tiago*) Então já não queres casar?

Luz – Não queres casar com ela porque ganhaste 10 milhões.

Clara – Um casamento mais bonito, uma viagem mais bonita... e uma mulher mais bonita, é isso?

Tiago – De maneira nenhuma, só que...

Clara sai a chorar.

Luz (*para Tiago*) – És mesmo um idiota... (*Para Rafael*) – E tu não és melhor, são farinha do mesmo saco!

Luz vai consolar Clara.

Rafael – Lembro-te que fui eu quem insisti para te dizer antes do casamento.

Tiago – Obrigado, mas teria percebido depois.

Rafael – Sim, mas aí terias que partilhar com a tua mulher.

Tiago – Legalmente, não tenho a certeza de como funciona. Joguei antes de casar, mas recebo depois...

Rafael – De uma forma ou de outra, acabarias por partilhar.

Tiago – E então?

Rafael – Acabei de te poupar 5 milhões.

Tiago – Arruinaste o meu casamento, foi o que fizeste.

Rafael – Ei! Tu é que já não queres casar.

Tiago – Só disse que não agora...

Rafael – Claro, todos sabemos o que isso significa...

Tiago – Vai-te lixar, Rafael.

Rafael – Não te reconheço, Tiago. Ainda nem recebeste o dinheiro e já perdeste o teu melhor amigo e a tua futura mulher. Como se diz por aí: o dinheiro não traz felicidade.

Tiago – Com 10 milhões, vou tentar ser feliz sem vocês. Vai ser difícil, mas prometo que vou tentar.

Tiago sai.

Luz regressa.

Rafael – Como é que ela está?

Luz – O que achas? (*Pausa.*) E o Tiago? Já foi levantar o cheque?

Rafael – Não sei.

Luz – Que estranho... Então, o teu melhor amigo não quer partilhar contigo? Em nome da vossa velha amizade?

Rafael – Não...

Luz – Vês? Terias feito melhor em não lhe dizer nada...

Rafael – Ainda assim, tinha razão... Já não quer casar com a Clara.

Luz – Isso só prova que ele é um idiota, tal como tu.

Rafael – Sim, mas tinha razão.

Luz – Um idiota que tem razão continua a ser um idiota.

Rafael – E tu estavas enganada.

Luz – Vais repetir isso o dia todo?

Tiago regressa, visivelmente inquieto, à procura de algo.

Rafael – O que foi?

Luz – Perdeste as alianças outra vez?

Tiago – Não encontro a carteira onde guardei o bilhete vencedor.

Luz – Achas que te roubaram?

Tiago – Tinha-o há cinco minutos. E aqui não está ninguém além de vocês.

Rafael – Isto é inacreditável... Estás a acusar-nos?

Tiago lança-lhes um olhar suspeito.

Luz – Chegámos a este ponto... Há quinze minutos éramos os melhores amigos do mundo e ias casar-te com a mulher da tua vida. Agora tratas-nos como ladrões.

Tiago – Só quero saber onde está o bilhete.

Luz – Se o tens tu, Rafael, devolve-lho. Não quero ter mais nada a ver com este tipo.

Rafael – Não toquei no bilhete.

Tiago – Esvazia os bolsos, Rafael.

Rafael – Estou-te a dizer que não o tenho.

Tiago – Esvazia os bolsos antes que eu me passe.

Rafael – Ah, sim? E o que vais fazer? Bater-me? Força, tenta lá...

Os dois aproximam-se, prontos para se enfrentar. Clara entra, segurando o bilhete.

Clara – É isto que procuras?

Tiago – Dá-mo já.

Clara mete o bilhete na boca, mastiga e engole. Consternação geral.

Luz – Acabaste de engolir 10 milhões...

Tiago – Estás completamente louca!

Clara – Sim, estou louca. Louca de raiva por ter estado prestes a casar-me com um desgraçado como tu.

Luz – Pobrezinho, literalmente. Sem bilhete, sem prémio.

Rafael – Não há nenhuma forma de o reclamar?

Clara – Pesquisei na internet. Um bilhete vencedor é como um cheque ao portador. Não, não há como reclamar.

Tiago – Diz-me que não é verdade...

Clara – E isso não é tudo, Tiago. Sabes que mais? Ontem à noite dormi com outro homem.

Tiago – O quê?

Clara – Juro pela minha mãe. E, além disso, tu conheces bem essa pessoa. É até um dos teus melhores amigos...

Tiago – Que disparate.

Clara – E agora pega nas tuas coisas e desaparece. Porque, só para te lembrar, esta casa é minha. Tens quinze minutos para sair.

Clara sai. Tiago está atordoado.

Luz – São muitas emoções de uma vez.

Rafael – Pois... Acho que isto saiu um pouco do nosso controlo. Não pensei que chegaríamos a este ponto...

Luz – O que queres dizer?

Rafael – Nada.

Tiago – Vou estrangulá-la.

Luz – Por ter engolido o teu bilhete da lotaria? Difícil será fazer isso passar por um crime passionai.

Tiago – E quanto ao tal homem com quem ela dormiu? Estiveste com ela toda a noite. Tens de saber se é verdade ou não.

Luz – Não me afastei dela nem por um segundo. Garanto-te que não vi nada.

Rafael – Talvez ela tenha dito isso só para se vingar.

Tiago – Disse que era alguém que eu conhecia bem...

Luz – Vou ter com ela... Tenho medo que faça uma loucura.

Tiago – Acabou de engolir 10 milhões? Já está feito, não achas?

Luz sai.

Rafael – Em todo o caso, com a Clara, acho que já não tens hipótese...

Tiago – Vou buscar as minhas coisas.

Rafael – Vá lá, mais cinco minutos não fazem diferença.

Tiago – Os pais dela não devem tardar a aparecer. Prefiro que não me encontrem aqui...
Podes alojar-me esta noite?

Rafael – Estou em guerra com a Luz, vamos divorciar-nos. Duvido muito que ela aceite que eu leve um amigo para casa. Ainda menos a ti. Depois do que fizeste à melhor amiga dela...

Tiago – Pois, claro...

Rafael – E agora... já sei como tu és.

Tiago – Ainda somos amigos, não?

Rafael – Então agora que já não és multimilionário, voltamos a ser amigos?

Tiago – Desculpa... Tudo isto subiu-me à cabeça... Vou tentar fazer as pazes com a Clara.

Rafael – Pois... Agora que voltaste a estar sem um tostão, queres casar-te com ela? E a jurares-me que não te casavas com ela pelo dinheiro...

Tiago sai. Clara entra.

Rafael – O Tiago estava à tua procura...

Clara – Que vá para o inferno.

Rafael – Então... já digeriste?

Clara – Nem por isso... Não pensei que 10 milhões pudessem pesar tanto no estômago.

Rafael – Quanto à noite passada, talvez não devesse tê-lo dito...

Clara – Ah, sim? E por que razão me havia de calar...?

Rafael – Desde ontem à noite, tudo isto foi acontecendo em cadeia... Deve ser coisa da lua cheia, ou algo assim...

Clara – Não terás sido tu a planear tudo isto para sabotar o casamento e teres outra oportunidade de dormir comigo?

Rafael – Juro-te que ainda não tenho o poder de influenciar os resultados da lotaria...

Clara (*à beira das lágrimas*) – Ia casar-me... Podia ter ficado rica... Perdi tudo...

Rafael – Eu também.

Clara – Tu ainda tens a Luz...

Rafael – Não por muito tempo.

Clara – Ah, sim...?

Rafael – Por isso em breve estarei livre. E como não sei onde morar... É a casa da Luz, sabes... Podias alojar-me provisoriamente?

Clara – Desculpa, Rafael, mas neste momento tenho demasiadas coisas para resolver. Os meus pais não param de ligar. Nem me atrevi a atender...

Rafael – Vais ter de lhes dizer algo...

Clara – O pior é que tenho a certeza de que vão ficar contentes. Nunca confiaram no Tiago...

Rafael – Pois... E infelizmente tinham razão, como podes ver.

Clara – Bem, podes deixar-me cinco minutos...? Preciso de pensar um pouco...

Rafael – Só quero que saibas que estarei sempre aqui para ti...

Rafael sai. Luz entra.

Luz – Não tens nada a lamentar, garanto-te. Ele não te merecia. Ainda bem que te apercebeste agora.

Clara começa a chorar.

Clara – Também é culpa vossa. Se não lhe tivessem contado isso antes do casamento, teria ganho a lotaria com ele!

Luz – Juro-te que não queria contar. Foi o Rafael quem insistiu...

Clara olha para o pacote que Luz e Rafael trouxeram.

Clara – O que é o vosso presente?

Luz – Bem, agora...

Clara – O quê? Vais devolvê-lo?

Luz – Não, claro que não!

Clara abre o pacote.

Clara – Uma máquina de fazer pão. Estavam a gozar connosco!

Luz – É assim que vês as coisas?

Clara – Não sei o que me passou pela cabeça para engolir aquele bilhete. 10 milhões, tens noção? Talvez tivesse acabado por casar com ele na mesma.

Luz – Nunca saberemos... Mas agora que lhe disseste que te deitaste com outro ontem à noite...

Clara – Sim...

Luz – Não te tirei os olhos de cima e fui eu quem te acompanhou a casa... Disseste isso só para o irritar...

Clara – Não, nem sequer...

Luz – Quem foi?

Clara – Que importa isso agora... E quanto ao bilhete da lotaria, achas que não há mesmo nada a fazer?

Luz – Não, nisso... Acho que já não há nada a fazer. Mesmo que vomitasses agora...

Clara – Tenho de devolver a chamada aos meus pais... Onde deixei o telemóvel...?

Clara sai. Tiago regressa.

Tiago – Pensar que estive prestes a casar-me com uma mulher assim...

Luz – O quê?

Tiago – Olha, aqui está o telemóvel da Clara...

Luz – E o que queres que eu faça com isso?

Tiago – Disse-me que tinha dormido com um amigo meu ontem à noite.

Luz – E...?

Tiago – Não mentiu. Vi o telemóvel dela. A mensagem é perfeitamente clara. O tipo até fala de fogos de artifício!

Luz – Fogos de artifício?

Tiago – Diz qualquer coisa sobre um grande final apoteótico!

Luz – Deixa-me ver...

Luz olha para o ecrã que Tiago lhe mostra.

Tiago – O quê...?

Luz – É o número do Rafael...

Tiago – O Rafael? Não, não pode ser...

Luz – Sim...

Tiago – Aquele cabrão... E tu não sabias?

Luz – Sabia que ele me enganava, mas não que era com a minha melhor amiga...

Rafael entra.

Rafael – Bem, há algo que tenho de vos confessar...

Luz – Não quero ver-te em casa amanhã. Pega nas tuas coisas e desaparece.

Rafael – O quê? Mas... porquê?

Luz – Porquê? Estás mesmo a perguntar porquê? Depois de te teres deitado com a Clara!

Rafael – É um simples mal-entendido, não vão acreditar, mas...

Tiago aproxima-se de Rafael.

Tiago – Vou partir-te a cara, Rafael... Como foste capaz de me fazer isto? Na noite antes do meu casamento...

Tiago lança-se sobre Rafael, mas Luz interpõe-se.

Luz – A violência não vai resolver nada...

Tiago – Eu sei, mas acho que me vai ajudar a descarregar.

Clara entra.

Clara (*para Tiago*) – Ainda estás aqui? O meu pai chega dentro de um minuto. Se fosses esperto, evitavas cruzar-te com ele hoje...

Tiago – Ah, é? Pois eu adorava ver-lhe a cara quando lhe dissesse que a filha dele dormiu com o meu padrinho na noite antes do casamento...

Luz – Pensar que te considerava a minha melhor amiga. És mesmo uma vaca, Clara. Mereces tudo o que te está a acontecer.

Clara – Mas...

Luz – Sim, faz-te de inocente.

Tiago – Nem te dêes ao trabalho. Já sabemos... sobre o "grande final apoteótico". Toma, podes recuperar o teu telemóvel.

Clara pega no telemóvel, em lágrimas.

Clara – Desculpa...

Tiago – E tu eras a que me dava lições de moral...

Luz – Que desgraça... E olha, é uma pena que já não se casem, porque tinha um presente para vocês. Um presente de última hora...

Clara – Além da máquina de fazer pão, queres dizer...?

Luz tira um envelope do bolso.

Luz – Um envelope, com um bilhete da lotaria. (*Pausa*) Um bilhete vencedor.

Tiago – O quê?

Luz – Quando o Rafael me contou sobre essa tradição vossa de jogarem juntos as datas de nascimento, pareceu-me adorável.

Rafael – Ah, sim?

Luz – Achei que seria um presente divertido e barato. E fiz uma aposta para vos oferecer. (*Levanta o envelope*) Aqui está!

Tiago – Estás a brincar...

Luz – Sentia-me um pouco culpada por aquele presente de merda que vos demos, que só custou vinte euros...

Clara – Vinte euros?

Luz – Achei que seria um pequeno detalhe extra. Até preparei um discurso para o acompanhar, sobre amizades viris, salpicado de alguns provérbios como "o dinheiro não traz felicidade", caso o bilhete não fosse vencedor.

Tiago – Mas o número saiu.

Luz – Sim. E como a Clara engoliu o teu bilhete, agora só há um vencedor. O prémio duplica.

Clara – 20 milhões!

Tiago – Dá-me isso.

Luz – Ah, não. Era um presente de casamento. E como já não há casamento...!

Rafael – Então, quando te disse que o nosso número tinha saído, já sabias que também tínhamos ganho!

Luz – "Tínhamos"?

Rafael – Esse bilhete compraste-o com o dinheiro do casal. Portanto, também ganhei.

Luz – Dinheiro do casal? Tu nunca contribuístes para as despesas da casa...

Rafael – Mesmo assim... Somos casados.

Luz – Vamos ver o que o meu advogado tem a dizer sobre isso. O que vai tratar do meu divórcio.

Rafael – Mas se já sabias... Por que não me disseste?

Luz – No início, foi para não arruinar o casamento da Clara. Nem sequer sabíamos se eles também tinham ganho. E se o Tiago não tivesse jogado, eu sentia-me um pouco culpada...

Tiago – Porque, obviamente, se sabias que era um bilhete vencedor, terias guardado para ti.

Rafael – E depois...?

Luz – Depois, quando disseste que tu, se ganhasses a lotaria, não te casarias comigo, decidi ficar com o dinheiro para mim.

Silêncio.

Rafael – Não vou lutar para partilhar esse dinheiro contigo, Luz. Podes ficar com ele. Mas não quero perder-te.

Luz – A sério...?

Rafael – Hoje aprendi muito sobre a natureza humana. O dinheiro estraga tudo. Olha só! Brigámos com os nossos melhores amigos. Eles já não se casam e nós estamos à beira do divórcio...

Clara – Devíamos ter chamado a isto um funeral de vidas de casados.

Luz – Bem, o dinheiro... Mas o divórcio também é um pouco culpa da tua amante, não achas? Que, por acaso, é a minha melhor amiga...

Rafael – Eu sei... Não te mereço, Luz. Mas prometo-te que vou mudar...

Luz – Deixa o teatro. Agora que sou rica, já não queres divorciar-te! Mas desta vez não me vais enganar.

Rafael – De maneira nenhuma, juro-te...!

Luz – És patético, Rafael...

Um momento de silêncio.

Rafael – Desiludes-me, Luz... Tu, que julgavas tão severamente o Tiago. E agora também queres ficar com todo esse dinheiro só para ti?

Luz levanta novamente o envelope.

Luz – 10 milhões, Rafael! E queres que os partilhe com um marido que me traiu?

Silêncio pesado.

Tiago – Acho que já batemos no fundo.

Clara – Sim. A menos que continuemos a cavar, não podemos ir mais fundo.

Luz – Falem por vocês... Eu sou multimilionária!

Rafael – Infelizmente, Luz, não vais desfrutar muito dessa fortuna...

Luz – Ah, não?

Rafael – Bem, há algo que também tenho de confessar.

Luz – O que vais inventar agora para tentares ficar com a tua parte do prémio? Estou curiosa para ouvir...

Rafael – Ando a tentar dizer-vos isto há algum tempo... Desde que tudo começou a sair de controlo...

Clara – O que é que se passa agora?

Rafael – Este número, as nossas datas de nascimento, nunca saiu.

Tiago – O quê...? Mas... Mostraste-me os resultados do sorteio no teu telemóvel.

Luz – A mim também!

Rafael – Falsifiquei uma imagem no meu telemóvel. Não é nada difícil de fazer. Não pensei que funcionasse tão bem...

Silêncio absoluto.

Clara – A boa notícia é que não engoli 10 milhões.

Luz (abatida) – A má notícia é que continuamos tão pobres como ontem...

Tiago – Mas porquê fizeste isso, Rafael?

Rafael – Uma aposta estúpida. Com a Luz. Queria saber se o Tiago se casaria realmente com a Clara se não precisasse do dinheiro dela.

Os quatro estão completamente abatidos.

Tiago – És um verdadeiro cabrão.

Rafael – Desculpa, não pensei que isto fosse provocar uma reação em cadeia...

Tiago – Bem, isso sim foram verdadeiros fogos de artifício...

Rafael – Com um grande final apoteótico...

Novo silêncio.

Clara – Bem, e agora o que fazemos?

Rafael – E se começássemos tudo de novo?

Clara – Estás a dizer casar-nos, como se nada tivesse acontecido?

Tiago – Ah, não, isso não... Deitaste-te com o Rafael, e isso não vou esquecer tão cedo.

Luz – Nem eu.

Tiago – Mas, no final, o Rafael tinha razão... *(Para Clara)* Ia casar-me contigo por dinheiro. E tu já me traías com o meu melhor amigo.

Clara – Resumindo, ainda bem que os nossos padrinhos estavam lá para nos dissuadir de cometer essa loucura...

Rafael *(para Luz)* – E nós... está claro que também não fomos feitos para casar.

Luz – Pelo menos não um com o outro.

Rafael *(para Tiago e Clara)* – Vocês foram os nossos padrinhos, podiam ter-nos dito isso!

Um momento de pausa.

Tiago – E se fizermos essa festa na mesma?

Clara – Que festa?

Rafael – O nosso funeral de vidas de casados!

Luz – A esta altura... Por que não?

Clara – Não vamos desperdiçar os aperitivos, e o champanhe já está fresco...

Rafael – Vocês já não se casam, nós divorciamo-nos. No final... Para os quatro, começa uma nova vida!

Toca a campainha.

Tiago – Os teus pais?

Clara – Os meus pais.

Consternação geral. Todos ficam paralisados.

Luz – Apagamos a luz e fingimos que não ouvimos nada.

Olham uns para os outros, hesitantes. Escuridão. Toca a marcha nupcial, mas esta vai-se descompondo pouco a pouco.

Fim.

O autor

Nascido em 1955 a Auvers-sur-Oise (França), Jean-Pierre Martinez começa como baterista em diversas bandas de rock, antes de se tornar semiologista publicitário. Depois, é argumentistas na televisão e volta ao palco como dramaturgo.

Ele escreveu uma centena de cenários para o pequeno ecrã e cerca de 100 comédias para o teatro, algumas das quais já são clássicos (*Sexta-feira 13* ou *Strip Poker*).

É hoje um dos autores contemporâneos mais interpretados em França e nos países francófonos. Além disso, varias das suas peças, traduzidas em espanhol e inglês, estão regularmente em cartaz nos Estados Unidos e na América Latina.

Para amadores ou profissionais, a procura de um texto, Jean-Pierre Martinez optou por oferecer as suas peças em download gratuito no seu site La Comédiathèque (comediatheque.net). No entanto, qualquer representação publica fica sujeita a autorização junto da SACD.

Peças de teatro do mesmo autor, traduzidas em português

Monólogos

Como um peixe no ar
Happy Dogs

Comédias para 2

A Corda
A janela da frente
Cara ou coroa
Cuidado frágil
Ela e Ele
Encontro na plataforma
EuroStar
Há um piloto a bordo ?
Nem sequer morto
No fim da linha
O Joker
Os Náufragos do Costa Mucho
Preliminares
Réveillon na morgue
Um Sonho de Casa

Comédias para 3

Coisas do Acaso
Crash Zone
Cuidado frágil
Ménage à trois
Plágio
Por debaixo da mesa
Sexta-Feira 13
Um breve instante de eternidade
Um pequeno assassinato sem
consequências
Um pequeno passo para uma
mulher, um salto no vazio para a
Humanidade...

Comédias para 4

Apenas um instante antes do fim do
mundo
As Pirâmides
Cama e Café
Crise e castigo
De volta aos palcos
Déjà vu
Denominação de Origem não
Controlada
Depois de nós, o dilúvio!
Gay friendly
Há algum crítico na sala?
Há um autor na sala?
O amor é cego
O aquário
O cheiro do dinheiro
O contrato
O cuco
O genro perfeito
Os nossos piores amigos
Os Sogros Ideais
Os Turistas
Quarentena
Quatro estrelas
Ressaca
Retrato de família
Sexta-feira 13
Strip Poker
Um caixão para dois
Um casamento em cada dois
Um esqueleto no armário
Um Sonho de Casa
Uma noite infernal

Comédias para 5 ou 6

Bem está o que mal começa
Crise e Castigo
Engarrafamento no Caminho do
Cemitério
Flagrante delírio
Nochebuena en la comisaría
O Rei dos idiotas
O Sorteio do Presidente
Os Rebeldes
Pronóstico Reservado
Réveillon na esquadra
Sem flores nem coroas

Comédias para 7 ou mais

A pior aldeia de Portugal
A representação não está cancelada
Batas brancas e humor negro
Bem-vindos a bordo!
Como um filme de Natal...
Corações Abertos
Crise e Castigo
Dedicatória Especial
Erro da funerária a teu favor
Fora de jogo
Jogo de Escape
Milagre no convento de Santa
Maria-Joana
Nem sempre a música amansa as
feras...
Nicotina
O Jackpot
O reverso do cenário
O Sorteio do Presidente
Os Flamingos azuis
Pré-histórias Grotescas
Reality Show
Réveillon na esquadra
Um Sonho de Casa
Uma herança pesada
Xeque-Mate

Comédias de sainetes (sketches)

Albano e Eva
Aviso de passagem
Breves de palco
Breves do tempo perdido
Cenas de rua
Corações Abertos
Demasiado é demasiado!
De verdade e de brincadeira
Dramédias
Ela e Ele
Matadores de piadas
Memórias de uma mala
Morrer de Rir
Nicotina
O Balcão

*Todas as peças de Jean-Pierre Martinez
podem ser baixadas livremente no seu site :*
<https://comediathèque.net>

*Este texto é protegido pelas leis relativas ao direito de propriedade intelectual.
Todas as contrafações são puníveis,
com multa até 300.000 euros e 3 anos de prisão.*

Avinhão – Dezembro de 2024

© La Comédiathèque

Documento para download gratuito